



EJA/PROEJA entre nós e laços: recorte do memorial formativo do curso de especialização em EJA/PROEJA do IFRN

EJA / PROEJA between us and ties: clipping of the formative memorial of the IFRN specialization course in EJA / PROEJA

Raile Cabral Barbosa¹; Maria Aparecida Vieira de Melo²

¹ORCID: 0000-0003-2924-7042; IFRN. Especialista em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA IFRN, Professora, BRAZIL; E-mail: raile_cabral@yahoo.com.br

²ORCID: 0000-0001-6288-9405; UFPB. Doutora em Educação (UFPB). Mestra em Educação, Culturas e Identidades pela UFRPE/FUNDAJ (2015). Pedagoga pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2010). Especialista em: Psicopedagogia (2012); Gestão Pedagógica (2013); Educação em direitos humanos (2014), Educação do campo (2015), História e cultura dos povos indígenas (2015), Tecnologias e artes (2019). Interesses em: Educação do campo, educação popular, movimentos sociais, processos educativos, interdisciplinaridade. Professora, BRAZIL; E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 25 de setembro de 2020; Aceito em: 24 de dezembro de 2020; publicado em 31 de 01 de 2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: Este trabalho é uma pesquisa qualitativa com base em leituras científicas e na experiência de formação no Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA no ano de 2020, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Neste artigo caminharemos pela reflexão das especificidades da EJA e PROEJA, além de apontar os caminhos e experiências obtidas pelo curso de especialização do IFRN, pensando também sobre a atuação docente no âmbito da EJA. Por se tratar do recorte de um memorial formativo, este trabalho tem um caráter reflexivo e mais direcionado para o relato da formação lato sensu em EJA/PROEJA e para as experiências profissionais pertinentes ao alargamento do entendimento da modalidade EJA de educação. Para pensar sobre a formação do curso de pós-graduação em EJA/PROEJA e na experiência docente elucidam-se ao longo deste trabalho alguns postulados teóricos que servem de embasamento e fundamentação. Como principal postulado teórico elucidamos os documentos base da EJA/PROEJA nas bases de estudo brasileiro intitulado com o nome Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (2007). Recomenda-se a leitura deste trabalho para a área de educação relacionada à EJA/PROEJA ou a qualquer interessado em aprender mais sobre este público, modalidade de educação ou programa e conclui-se, além de outras afirmações, que a EJA/PROEJA é uma modalidade de ensino que requer uma atenção particular devido as suas especificidades.

PALAVRAS-CHAVE: EJA.PROEJA.IFRN.

ABSTRACT: This work is a qualitative research based on scientific readings and training experience in the Specialization Course in Assertive Practices in Didactics and Management of Professional Education Integrated with Youth and Adult Education - EJA / PROEJA in 2020, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte. In this article we will walk through the reflection of the specificities of EJA and PROEJA, in addition to pointing out the paths and experiences obtained by the IFRN specialization course, also thinking about the teaching performance within the scope of EJA. As it is a cut-out of a formative memorial, this work has a reflective character and is more focused on the report of lato sensu training in EJA / PROEJA and professional experiences pertinent to broadening the understanding of the EJA modality of education. In order to think about the formation of the post-graduate course in EJA / PROEJA and in the teaching experience, some theoretical postulates that serve as a basis and foundation are elucidated throughout this work. As the main theoretical postulate, we elucidate the basic documents of EJA / PROEJA in the Brazilian study bases entitled with the name National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (2007). It is recommended to read this work for the education area related to EJA / PROEJA or to anyone interested in learning more about this public, education modality or program and it is concluded, in addition to other statements, that EJA / PROEJA is a teaching modality that requires particular attention due to its specificities.

KEYWORDS: EJA.PROEJA.IFRN.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à etapa de conclusão do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Trata-se de um memorial formativo que tem como objetivo apresentar e discutir experiências e saberes obtidos ao longo da minha formação acadêmica neste curso de pós-graduação, como também considerar aspectos baseados nas minhas experiências docentes na modalidade EJA de educação à luz de alguns teóricos e estudiosos.

Esta especialização é um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade à distância, ofertado pelo Campus EaD do IFRN em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e tem como objetivo melhorar a qualidade da educação pública em todo o país a fim de oferecer formação continuada de gestores, professores, tutores da EaD e técnicos educacionais. Este curso de especialização foi dividido por dois itinerários formativos que se dividem pelas áreas de Didática e Gestão. Minha formação em específico está situada na área de Didática do curso.

Esta pós-graduação tem polos espalhados por todo o país o que possibilita a melhora e ampliação dos currículos de formação de diversos profissionais que atuam com a EJA em âmbito federal, estadual e municipal contemplando assim toda a rede de ensino. Com isso, apesar de inúmeros impasses que a educação de jovens e adultos enfrenta ainda é possível acreditar numa oferta de educação de qualidade a esse público e na garantia de seu direito à educação determinado pela Constituição Federal (1988). A Especialização EJA/PROEJA surge através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) que ao instituir a especialização objetiva:

- (a) formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, métodos, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no PROEJA;
- (b) contribuir para implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA;
- (c) colaborar no desenvolvimento de currículos integrados de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA, reconhecendo a avaliação como dinâmica, contínua, dialógica e participativa e,

ainda, como importante instrumento para compreensão do processo de ensino aprendizagem (BRASIL/MEC/SETEC, 2009d, s/p.)

Neste sentido, torna-se salutar o entendimento do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos – enquanto oportunidade de oferecimento da conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na “idade regular”. É importante ponderar que não existe uma idade regular para acesso à escolarização, já que o direito à educação é um princípio constitucional inegável a qualquer cidadão.

O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos foi criado inicialmente pelo Decreto n.º. 5.478, de 24/06/2005, e ampliado pelo Decreto n.º. 5.840, de 13 de julho de 2006 passando-se a chamar-se de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) onde atende o público de formação profissional técnica integrada ou concomitante ao ensino médio, qualificação profissional integrada ou concomitante ao ensino fundamental ou através de outras ações e projetos que são de grande valia para esse público. Nesse sentido, o PROEJA configura-se como:

uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino fundamental e médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo. (BRASIL, 2007, p. 43[adaptado]).

A partir desse contexto, percebe-se que o PROEJA não pretende somente oferecer uma formação técnica ao sujeito, mas pensar nas competências que lhe são necessárias para o convívio em sociedade e para o pleno exercício da cidadania. Surge então o programa PROEJA com a finalidade de oferecer uma formação técnica para o mercado de trabalho, mas também para proporcionar o acesso as fontes de saber, ao raciocínio, a reflexão, a criticidade e ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à convivência social através da educação de jovens e adultos alinhada à educação profissional.

É muito interessante pensar sobre a formação do curso de especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA que nos permitiu caminhar por disciplinas como a de Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional Presencial e à Distância; Tecnologias Educacionais aplicadas à Educação Profissional integrada à EJA; Planejamento Educacional em EAD para EJA; Práticas Pedagógicas na Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens, Adultos; Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada a Educação Profissional integrada à EJA, que foram bem específicas para a formação com a modalidade EJA/PROEJA, além da formação em outras disciplinas que ampliaram a visão do trabalho educativo nessa modalidade como um todo.

Por fim, entende-se que este trabalho reflete sobre os nós, entendidos como os impasses que a EJA enfrenta no contexto de ensino-aprendizagem e sobre os laços, aqui compreendidos metaforicamente como as situações de aprendizagens significativas e consolidadas pela modalidade de educação de jovens e adultos. Esta reflexão se dará através do diálogo entre minha formação neste curso de pós-graduação e as teorias nele estudadas e com a minha experiência docente. Acredita-se que este trabalho terá significado para todos os profissionais que tenham interesse no assunto e queiram pensar mais sobre os aspectos e fundamentações que embasam a modalidade de educação de jovens e adultos.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EJA

Nesta seção pensaremos brevemente sobre a historicidade do aparecimento da EJA no Brasil, e sobre os objetivos do PROEJA. Refletiremos acerca das disciplinas do curso de pós-graduação em EJA/PROEJA do IFRN e sobre a importância dessas disciplinas para a atuação docente, e, por fim, discutiremos alguns quesitos referentes a minha experiência com esse público eleitando possíveis nós e laços que existem no caminho de quem se propõe a ensinar e aprender dentro do contexto de aprendizagem da educação de jovens e adultos.

Ser professor é um privilégio. Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Antes de pensarmos na Educação de Jovens e Adultos caminharemos pelo histórico da educação brasileira que a princípio era de domínio das classes privilegiadas em detrimento das classes populares existentes. A educação no Brasil colônia se inicia através do ensino jesuítico, das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759; e do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821). Esses momentos históricos trazem diferenças significativas na educação existente na época no país.

A educação jesuítica tinha características fortemente catequética e por isso a educação desse período tinha um foco religioso e não puramente educacional. A reforma de Pombal organizava a escola conforme os interesses do Estado. Com isso, percebe-se que os diferentes momentos históricos pelos quais o Brasil passou enxergava a educação conforme a realidade daquele contexto social, sem efetivar-se uma educação democrática e de direito social para todos os cidadãos.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos – EJA –, no Brasil, temos a época do regime militar (1964- 1985), onde surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de erradicar o analfabetismo, chamado MOBRAF. Esse método tinha como foco o ato de ler e escrever, que se assemelhava aos posicionamentos de Paulo Freire (1921-1997), pesquisador que desenvolveu ideias fortemente ligadas à alfabetização de jovens e adultos.

Com a industrialização e a necessidade de mão de obra qualificada o governo começou a se preocupar com a necessidade de alfabetizar os adultos, além disso, a necessidade de formação de uma base eleitoral exigiu o surgimento de escolas de EJA, já que o voto exigia homens alfabetizados. Assim, entende-se que:

o analfabetismo é visto como algo que deve ser erradicado porque é um dos grandes obstáculos do desenvolvimento do país. Assim sendo, o indivíduo deve ser alfabetizado para mais facilmente receber as informações e o

treinamento que o permitam desempenhar o papel que lhe é reservado dentro do desenvolvimento. (JANNUZZI, 1989, p.54)

A necessidade de escolas em EJA aparecem, então, com o interesse claro de desenvolvimento do país, pois começa-se a perceber que o país não teria progresso se os adultos formassem uma classe trabalhadora que não sabe ler e escrever, e que por isso apresentam limitações diante das ações sociais. Apesar do reconhecimento da importância da EJA no país, não há como desconsiderar os impactos causados pela negação histórica da educação no país às classes sem privilégio e em especial aos jovens e adultos analfabetos.

O artigo 208 da Constituição de 1988 é promulgado visando assegurar o direito à educação mediante a garantia de ensino fundamental II obrigatório e gratuito estendendo-se a oferta para aqueles que não tiveram acesso a este ensino na “idade própria”, e, sobre este último termo, mais uma vez, afirmamos que não há idade própria para aprender e que a qualquer tempo as pessoas podem buscar seu direito à educação assegurado constitucionalmente. Por efeito de promulgação de lei, a preocupação com a educação de jovens e adultos passa a ser uma garantia do Estado e um direito público e subjetivo inegável a qualquer cidadão do país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. No artigo 37 desta lei, há a seguinte afirmativa: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA, esclarece o potencial de educação inclusiva que essa modalidade de ensino possui. Inclusiva porque está dando oportunidade àqueles que não tiveram acesso à educação em idade anterior.

Ao ser estabelecida na LDB a EJA ganhou força e tornou-se uma política de Estado de modo que hoje o governo brasileiro incentiva e investe nessa modalidade educacional como possibilidade de se elevar o índice de ensino da população, principalmente, daqueles que já mencionados não tiveram acesso à escolarização.

Além da oferta do ensino fundamental e médio, também é possível a integração da EJA à cursos da Educação Profissional que permitem aos estudantes alcançarem o nível de ensino que ele deseja (fundamental ou médio) e uma qualificação profissional para atuação no mercado de trabalho. Logo, pode-se concluir que além de ser uma

política educacional, a EJA é principalmente uma política social, pois ela permite que os alunos melhorem suas condições de trabalho, a sua qualidade de vida sem serem excluídos ou marginalizados na comunidade a que pertencem.

RELATO E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

No primeiro módulo da pós-graduação em EJA/PROEJA, estudamos disciplinas como a de: Fundamentos da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens, Adultos que tem como objetivo apontar quais as fundamentações que embasam e asseguram a EJA atualmente; Fundamentos de EAD e Ambientação Virtual que nos proporcionou uma melhor ambientação com a educação a distância; Noções de Didática que nos possibilitou uma melhor relação entre teoria e prática docente; Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional Presencial e à Distância que nos mostrou quais os embasamentos políticos que permeiam a EJA/PROEJA; Produção de Textos Científicos que nos ensinou, ou lembrou, questões referentes à escrita de textos acadêmicos; e por fim tivemos o Seminário Temático – Fundamentos e políticas públicas para a EJA e o PROEJA a fim de fundamentar a aprendizagem do módulo.

A disciplina de Fundamentos da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens, Adultos apresentou as fundamentações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que asseguram a EJA preferencialmente em conjunto com a educação profissional. As disciplinas de Fundamentos de EAD e Ambientação Virtual e Produção de Textos Científicos foram bem significativas, pois são bem basilares e comuns a qualquer profissional que tenha uma formação acadêmica EAD, e que precisa, por isso, aprender a construir sua aprendizagem através de um sistema virtual, além de produzir textos acadêmicos. A disciplina de Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional Presencial e à Distância aponta o oferecimento da EJA e Educação Profissional como uma política pública social nos contextos de ensino presencial ou à distância.

Ao estudar a respeito das Noções de Didática aprendemos sobre Comenius (1592-1670) defensor dentre outras coisas de que a educação é universal e o saber deve abranger a todos em sua totalidade; Rousseau (1712-1778) que concebe a educação como

um processo natural, fundamentado no desenvolvimento interno do educando; Pestalozzi (1746-1827) que compreendia que o aluno deveria ter uma formação integral na intenção de construir sua personalidade individual; e Herbart (1776-1841) que defendia a ideia de que a finalidade da educação deve ser a moralidade. Além disso, a disciplina pensou sobre aspectos relacionados aos objetivos, conteúdos, métodos e processos de avaliação que estão envolvidos no planejamento docente.

No segundo módulo, estudamos sobre a Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional integrada à EJA onde refletimos a importância do papel do coordenador na EJA/PROEJA; Gestão da Educação à Distância que nos trouxe a melhor compreensão do que seja essa modalidade de educação; Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional que nos trouxe informações pertinentes às normas administrativas e ao planejamento e avaliação de uma instituição; Planejamento Educacional em EAD para EJA para mostrar as especificidades de uma educação EAD para o público EJA; Práticas de Letramento na EJA que nos mostrou as diversas possibilidades de construir um processo de letramento e de sujeitos letrados na EJA; e, por fim, tivemos a disciplina de Tecnologias Educacionais aplicadas à Educação Profissional integrada à EJA que nos fez perceber a infinidade de recursos tecnológicos que podem ser utilizados a fim de potencializar o aprendizado em turmas EJA.

Compreender o papel da coordenação na resolução das questões referentes à educação de jovens e adultos torna-se imprescindível, uma vez que a esse profissional cabe a responsabilidade de desenvolver e acompanhar ações conjuntas que possam favorecer o melhor desenvolvimento da aprendizagem. A disciplina de Gestão da Educação à distância traz a reflexão da complexidade que essa modalidade representa. Não se trata apenas da oferta de um curso ou da própria escolarização básica em espaços de aprendizagem EAD, mas da pesquisa das necessidades de uma comunidade com relação a determinado curso, e da necessidade de vários profissionais além do professor e do tutor que são importantes para a realização de uma aprendizagem EAD.

A disciplina de Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional trabalhou questões relacionadas aos embasamentos jurídicos, administrativos e legais de funcionamento de uma instituição. A disciplina é importante para ter-se ciência de que a organização de qualquer órgão público requer uma série de normas e procedimentos burocráticos como exigência para o seu funcionamento.

Entende-se que esta disciplina em específico está mais relacionada ao itinerário formativo de Gestão do curso de pós-graduação. Ao estudarmos Planejamento Educacional em EAD para EJA entendemos a importância de um planejamento que seja interativo e dinâmico a fim de superar a desistência dos estudantes da modalidade EJA de educação inseridos também na modalidade EAD. Assim, percebe-se a importância de pensar em estratégias mais assertivas de trabalho docente e pedagógico através do reconhecimento dos sujeitos de aprendizagem e do oferecimento de uma educação de qualidade.

As Práticas de Letramento na EJA são importantes porque a sociedade atual requer um indivíduo letrado e que seja capaz de fazer uso da leitura e escrita em situações reais da vida cotidiana. Pensar em atividades que façam uso de uma melhor interpretação de textos verbais e não-verbais permite uma boa leitura de placas de sinalização no dia a dia dos estudantes, como também uma interpretação de textos injuntivos na escola pode melhorar significativamente a leitura de uma receita, de uma bula de remédio ou de um manual de instruções, por exemplo, na vida cotidiano dos discentes. Nesse sentido, as práticas de letramento na EJA são uma possibilidade para um melhor convívio social.

A disciplina de Tecnologias Educacionais aplicadas à Educação Profissional integrada à EJA discute as ferramentas tecnológicas como ferramentas em potencial para a Educação Profissional e para Educação de Jovens e Adultos. Acredita-se que ninguém duvida da inegável presença das tecnologias no dia a dia das pessoas, o fato é que se deve refletir a respeito da utilização dessas ferramentas a fim de que se possa aproveitar desses recursos para melhorar a aprendizagem de forma significativa e democrática. Atualmente, as pessoas usam as redes sociais para comunicação, para transmissão de pronunciamentos públicos pelas autoridades, solicitação de serviços e outras várias atividades, o que afirma cada vez mais a força e a incontestável existência das ferramentas tecnológicas na existência humana. Na escola, essas ferramentas tecnológicas possuem uma força inegável o que as tornam objeto de estudo pelos professores que podem alinhar seus objetivos e planejamentos ao uso de tecnologias na sala de aula.

O segundo módulo do curso ofereceu dois seminários temáticos para discussão e reflexão deste período. Um dos seminários foi intitulado como “A aprendizagem à distância em tempos de comunicação mediada pelas tecnologias virtuais de

comunicação”. Neste seminário nos foi possibilitado a oportunidade de pensar sobre a existência da educação à distância e das ferramentas de comunicação que foram incorporadas ao ambiente escolar com um melhoramento das práticas de ensino-aprendizagem. O outro seminário, recebeu o título “A gestão escolar para novos desafios educacionais em Educação Profissional integrada à EJA”. Neste outro seminário, questões referentes à ação da gestão da escola diante dos desafios da EJA/PROEJA foram discutidas.

No terceiro e último período da especialização em EJA/PROEJA, estudamos sobre Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada a Educação Profissional integrada à EJA para nos fazer pensar em formas de atuação docente específicas para esse público; Práticas Pedagógicas na Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens, Adultos que nos fez pensar sobre a prática de ensino na sala de aula; e refletidos sobre o Seminário Temático intitulado “Novas perspectivas para EJA” onde foi discutido sobre as pedras e flores existentes na educação de jovens e adultos. Além dessas disciplinas e do seminário temático, o terceiro período do curso exigiu a Produção científica aplicada à elaboração do TCC e o Trabalho de Conclusão de Curso a fim de sintetizar a aprendizagem construída ao longo de todo o processo de aprendizagem da especialização.

DISCUSSÕES IMPORTANTES ACERCA DO PERCURSO FORMATIVO

A especialização em EJA/PROEJA culmina na elaboração, efetivação e avaliação deste memorial formativo a fim de discutir os nós que são os desafios que a educação de jovens e adultos apresenta, e os laços de aprendizagem que se consolidam através do oferecimento de uma educação organizada em torno de uma didática e planejamento eficientes para uma aprendizagem significativa daqueles que por motivos diversos não tiveram o direito de escolarizar-se em idade anterior.

Para pensar na EJA torna-se necessário saber que conhecer o jovem e/ou adulto implica descobrir suas motivações para estar na escola, e ainda reconhecer quais impasses impossibilitaram seu ingresso e permanência na escola em idade anterior a que possui agora. Através de uma atividade que permita o reconhecimento desses estudantes enquanto sujeitos inseridos numa dinâmica social muito própria é que se consegue

pensar numa metodologia de aulas que incluam e não sejam, portanto, excludentes. Considerando esses seres sociais como seres jovens e adultos reflete-se acerca da existência de possíveis obrigações além do dever de estudar como por exemplo: a existência do trabalho como forma de sustento, a responsabilidade pelo amparo familiar, os cuidados domésticos bem como outras atividades que lhe sejam encarregadas.

Segundo o Relatório Global sobre Aprendizagem de Adultos publicado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO – de 2017, existem no mundo mais de 700 milhões de adultos analfabetos. No Brasil, 40% da população maior de 15 anos não completou a Educação Básica. Apesar da ampliação de oferta da modalidade de educação de jovens e adultos e da inclusão dessa modalidade de educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), percebe-se altos índices de baixa escolaridade da população jovem e adulta brasileira o que nos faz refletir sobre as formas de oferta de educação para esse público, a metodologia adotada nos sistemas de ensino e pelos professores, além de se fazer necessário pensar sobre as políticas públicas que asseguram essa modalidade de educação e sua efetivação na escola. Segundo Stoco (2010, p.7 - 8):

além de garantir o acesso, é preciso que as políticas públicas destinadas a essa modalidade de ensino possibilitem e garantam a permanência desses estudantes trabalhadores nos cursos que iniciam e, mais ainda, que satisfaçam a necessidade que tem esse público de uma educação qualitativamente rica, já que os programas voltados exclusivamente para a certificação de graus não alcançados no “tempo certo”, nos quais os currículos e conteúdos são condensados, adaptados para acelerarem a escolarização, apenas têm sido válidos para a alteração das estatísticas, a despeito da oferta de uma educação verdadeira.

É importante perceber que o grupo a que se denomina dentro do contexto da educação de jovens de adultos possui etnias, culturas e características socioeconômicas diversificadas. Precisamos, então, pensar nos negros, indígenas, pescadores, ribeirinhos, população do campo, mulheres, jovens, idosos, pessoas em privação de liberdade, com necessidades educacionais especiais, povos tradicionais, populações de periferia urbana, trabalhadores com inserção precária no mercado que estão contidos na EJA e são denominados unicamente através desta sigla. Considerar a EJA apenas como um grupo de jovens e adultos e o PROEJA apenas como uma educação técnica/profissional alinhada à educação básica é contribuir para o fracasso e evasão escolar.

A EJA tem características bastante heterogêneas e complexas do ponto de vista da diversidade de etnias que compõe seu quadro. Uma turma de estudantes da educação básica tem praticamente a mesma idade o que pressupõe, numa grande maioria dos casos, um mesmo nível de maturidade e percepção. Na Educação de Jovens e Adultos é preciso reconhecer que os estudantes quase em sua totalidade precisam conciliar estudos e trabalho, além de possuírem uma bagagem de memórias e experiências mais complexas. Não há como infantilizar o ensino oferecido à EJA por meio do uso de atividades pouco reflexivas, talvez por crer equivocadamente que essa modalidade de educação não deve trazer muita exigência aos estudantes trabalhadores, ou mesmo para tentar simplificar o processo de ensino-aprendizagem.

A necessidade de trazer ferramentas capazes de promover um acesso da cultura e saber mais justo aos cidadãos que outrora tiveram seu direito à educação negligenciado torna-se vigente. A escola, enquanto instituição de ensino, os professores, enquanto orientadores do saber, a coordenação pedagógica, enquanto acompanhamento escolar, devem pensar em ações capazes de desfazer os impasses causados pela necessidade de sustento, pela incompatibilidade de horário para estudos, e, principalmente, buscar estratégias para a diminuição da desistência e aumento da motivação para a aprendizagem. Assim, cabe também aos profissionais da escola o estudo, pesquisa e diagnóstico do perfil dos estudantes da EJA para tomada de decisão com relação às práticas mais assertivas de educação. Ainda pensando nisso, Freire afirma:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não se levam-se em consideração às condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam a escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola (FREIRE, 1996, p. 37).

Saber que é preciso reconhecer as características dos estudantes da EJA e não desprezar suas peculiaridades e conhecimento de mundo não nos dará uma receita de bolo pronta, e também não representa uma fórmula para os professores. No entanto, é a partir desta análise, reconhecimento e diagnóstico que o docente poderá traçar as práticas mais assertivas para a sua aula e conseguirá encaminhar a aprendizagem por um caminho acolhedor e estimulante. Os estudantes se sentirão com isso, parte do processo, e vão se enxergar naquele contexto de aprendizagem que reflete seus cotidianos, suas

práticas sociais e suas próprias vidas. Devemos considerar que talvez seja muito difícil para o estudante que chegar à escola e encontrar exemplos que não são do seu dia a dia, uma linguagem que não é acessível e uma realidade totalmente distante da sua. Por outro lado, quando o estudante chega na escola e sente-se parte integrante daquele contexto, há o reflexo de sua própria imagem projetada nas atividades e o estímulo e prazer acontece de maneira muito mais positiva para ele.

Quando se fala em reconhecimento e respeito do sujeito aprendente da EJA fala-se também em partilha, em ganhos e por que não dizer de laços de aprendizagem compartilhados entre escola e estudante para uma sociedade mais justa, ética e democrática. Esses laços de aprendizagem onde o professor encontra vigor e uma bagagem maior e mais significativa para sua práxis pedagógica não melhora somente o contexto daquela comunidade escolar, mas promove a inserção de indivíduos melhores na sociedade, uma vez que a função primeira da escola deve ou deveria ser a preparação de sujeitos que possam exercer a cidadania plenamente. Para o estudante cria-se um vínculo maior com a escola o que torna a desistência uma possibilidade menor, e torna a educação uma garantia de todos com uma oferta de qualidade notável.

Ao pensar em oferta de educação com qualidade não há como esquecer do PROEJA, pois ele representa um programa de elevação do nível de escolaridade e educação profissional com oferta aos jovens e adultos. Apesar da existência deste programa, alguns nós surgem no caminho através da falta de formação dos professores, da descontinuidade de formação docente e da não abrangência deste programa em massa para uma quantidade maior de cidadãos brasileiros. O PROEJA surge no território brasileiro através do Proeja FIC que tem como objetivo associar cursos de qualificação profissional (FIC) a turmas de EJA (Ensino Médio ou Fundamental) novas ou em desenvolvimento, e do Proeja Técnico que objetiva articular EJA e cursos técnicos, nas formas integrada e concomitante (BRASIL, 2006).

Os cursos profissionalizantes podem ser oferecidos de forma integrada ao ensino médio, isto é, ao mesmo tempo em que se cursa a educação básica obrigatória também se adquire uma formação profissional, ou concomitante onde o estudante faz o curso técnico em outra instituição diferente daquela que ele cursa o ensino médio, ou ainda, de forma subsequente que se refere à oferta da formação profissional após a conclusão do ensino médio. Todas essas formas de realização dos cursos profissionalizantes estão

dentro do contexto do PROEJA visando a promoção de ofertas educacionais aos jovens e adultos. Para BRASIL (2007, p. 2):

A implementação deste Programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo: a expansão da oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão - formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científicos tecnológicos e histórico sociais - trabalho, ciência e cultura - e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

É preciso entender, por outro lado, que as ofertas para a PROEJA não são suficientes a ponto de atender a demanda de estudantes. Infelizmente, a formação de professores caminha a passos lentos e a oferta da modalidade de educação profissional integrada à educação de jovens e adultos não consegue contemplar pessoas das regiões mais afastadas das capitais brasileiras, uma vez que não há muitos polos espalhados pelo território brasileiro. A maioria dos polos para a PROEJA encontram-se especificamente na rede federal de ensino, que geralmente está inserida nas capitais e nos grandes centros urbanos o que dificulta o acesso daqueles que moram no interior ou mais afastados dessas escolas federais.

Podemos pensar nos cidadãos brasileiros que estão inseridos no mercado de trabalho de forma precária, com salários abaixo do que deveriam receber pela disponibilização dos seus serviços devido à falta de escolarização. Sabe-se que as condições financeiras de cada indivíduo é um fator considerável para a conclusão dos estudos, já que a maioria dos jovens e adultos por ter que trabalhar desde muito cedo para seu próprio sustento e para o sustento familiar não conseguem terminar a educação básica obrigatória. Diante desse contexto, o PROEJA aparece com uma oportunidade única de conclusão de estudos e obtenção de formação profissional adequada à realização das atividades profissionais para os que precisam de uma oportunidade para melhorar suas vidas. Logo, a oferta de mais oportunidades, bem como a interiorização do acesso às vagas PROEJA deve ser considerada como um fator importante para a melhoria do programa. Entende-se também que é “imperiosa a implantação de uma política pública de Estado para potencializar a oferta integrada entre a educação profissional técnica de

nível médio e o ensino médio na modalidade EJA (BRASIL, 2007, p.21)”. Para sintetizar essas reflexões BRASIL (2007, p. 19), aponta que:

Os motivos desse “não alcançar” muitas vezes não são inerentes ao sistema de ensino, mas a uma série de determinantes sociais e econômicos que reforçam as condições de desfavorecidos com que os jovens se defrontam cotidianamente. Dessa forma, lhes resta, quando muito, a formação profissional de caráter meramente instrumental em uma escola patronal ou privada, para um posto de trabalho. A tentativa de ingresso em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que historicamente atua como referência em vários aspectos que constituem a formação integral (...) não é fácil, já que são organizações cuja concorrência para ingresso, muito elevada, confronta-se com a quantidade de vagas, sempre muito menor do que a demanda.

Assim, compreende-se que a EJA/PROEJA apresenta nós/impasses ao pleno acesso de oferta desse programa e por outro lado tem um potencial extraordinário de modificação da realidade dos jovens e adultos brasileiros. Os professores, com exceção daqueles a título de mestrado e doutorado, que trabalham nos institutos federais, podem enfrentar dualidades para trabalhar com a EJA por não possuírem uma formação necessária, específica e suficiente para o seu trabalho. Isso quer dizer, que não basta que o professor compartilhe seu conhecimento com os estudantes, mas que planeje as melhores estratégias educacionais e pedagógicas para o melhor desenvolvimento dos estudantes conforme as especificidades que os estudantes apresentem.

Em se tratando da experiência profissional com a EJA, é importante continuar ressaltando a importância da formação inicial e continuada do professor que trabalha com o público EJA/PROEJA nos institutos ou escolas da rede federal, como também daquele professor que trabalha apenas com a modalidade EJA de educação nas redes de ensino estadual e municipal. Não há como considerar a educação de crianças, a educação dos anos regulares de ensino, a EJA, a educação à distância ou a educação profissional como análogas, porque não são. A educação muitas vezes perece porque os professores recebem a incumbência de trabalhar com determinado público, sem ter uma formação específica para aquela modalidade de educação ou para aquele grupo de estudantes, recorrendo apenas a sua formação inicial, básica e obrigatória e vendo as melhores possibilidades dentro de sua prática de ensino por meio dos erros e acertos.

Este problema acontece, talvez, devido a polivalência da pedagogia que não fomenta a formação dos professores no que se refere às habilidades necessárias para o trabalho

com cada público de estudantes, ou melhor, com cada modalidade educativa, a exemplo da EJA e de outras modalidades de educação. Daí a importância da formação continuada quando o professor se vê atuando para fortalecer a sua identidade e revigorar a sua competência e eficiência no desempenho de suas atividades.

EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EJA

Infelizmente, a formação docente insuficiente é uma realidade de diversos contextos, o que deve ser considerado como um nó, ou seja, um impasse para a efetivação de uma educação pública de qualidade. Como este trabalho refere-se a um memorial formativo, permito-me recorrer a primeira lembrança da minha experiência profissional com a EJA, numa situação que me deixou sem saber o que fazer devido a falta de experiência e de formação específica para a educação de jovens e adultos, já que minha formação é na área de Letras e minha pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa.

Desde do primeiro contato com a modalidade EJA de educação já percebi uma diferença ao me deparar com o material didático que era específico para esses estudantes e que não seguia a mesma linha de raciocínio do material didático das turmas regulares, as quais eu também ensino. A principal diferença que consegui identificar desde o primeiro contato, foi a relação constante entre as atividades solicitadas e alguma questão do cotidiano, da sociedade e da nossa própria convivência enquanto ser humano. O livro didático trazia exemplos, e acréscimo de informações a respeito do conteúdo estudado o que enriquecia o material. Essa relação constante entre o que estava sendo estudado com alguma questão social não era um quesito tão notável no livro das turmas regulares, por exemplo. As atividades eram mais interpretativas, ou reflexivas, e eu não enxergava naquele material um nível de aprofundamento do conteúdo, o que fazia surgir comentários pelos próprios estudantes com a seguinte afirmativa: - a atividade é muito fácil (Cabral, 2016).

Na primeira aula de Língua Portuguesa, no ano de 2016, com a EJA quarta fase, que compreende no município de Bom Conselho-PE o 8º e 9º ano do ensino fundamental, solicitei a escrita de uma carta. Ao explicar as características do gênero textual, e solicitar a escrita de uma carta que seria trocada entre duplas de estudantes, o silêncio na turma era total e não houve sequer um comentário, o que me deixou sem entender se o

conteúdo foi totalmente apreendido, ou se eles não estavam conseguindo compreender por falta de interação, já que era o primeiro contato professora-turma. Planejei a aula com a escrita de cartas, por ser um gênero textual cobrado na unidade, e a troca dessas cartas para que eles entendessem que sempre se escreve para um outro que precisa ler e compreender bem a mensagem. Já que a turma não era estranha, pois eles estavam matriculados na escola desde a terceira fase, 6º e 7º ano, a troca de cartas não seria um problema, uma vez que eles já se conheciam.

Na hora de começar a escrita iniciaram comentários como: “-eu não sei o que dizer, professora (Matias, 2016)”; “-eu não tenho ideia (Santos, 2016)”; “-eu não sei como começar (Silva, 2016)”. Parecia-me que eles nunca tinham se deparado com a situação de escrita e comecei a sugerir ideias do que falar em uma carta apontando questões como: relatos de viagem, relato do período de férias, expectativas para o início das aulas, ou mesmo outros assuntos mais íntimos que pudessem ser compartilhados entre os mais próximos. Passei a aula falando com a turma, afirmando o quanto a carta era um gênero textual necessário para a comunicação humana e que atualmente este gênero tinha sido substituído pelo e-mail e pelas mensagens eletrônicas. A aula de Língua Portuguesa chegou ao fim e não tive retorno de nenhuma carta escrita dos estudantes que apesar de me ouvirem atentamente não se atreviam a escrever ou pensar na possibilidade de iniciar a carta (Barbosa, 2016).

Na outra semana, março de 2016. recebi a carta de todos os estudantes que me entregaram-na prontamente assim que eu cheguei na sala de aula. As cartas não possuíam nenhum erro ortográfico, o que me deixou intrigada. Nenhum dos estudantes apresentou sequer um desvio da norma culta da Língua Portuguesa. Com o passar do tempo, percebi que eles não tinham confiança e segurança para escrever na sala de aula, pois em outras situações eles escutaram comentários que surgiram na escola afirmando que “a EJA não sabe ler e escrever direito”. A turma decidiu, então, não escrever mais errado na escola e para isso não realizavam qualquer atividade de escrita em sala de aula, deixando para produzir apenas em casa com o auxílio da internet. Aquilo foi tocou-me profundamente e decidi planejar junto com a escola um projeto de escrita de crônicas com a turma EJA que pudessem ser apresentadas para toda a escola.

No começo o projeto causou um alvoroço e um assustamento mas ao explicar cada etapa do projeto que começaria pelo reconhecimento das características do gênero crônica, pelo estudo de diferentes temáticas como meio ambiente, educação e cultura,

além de passar pela escrita em sala de aula, e pelo processo de avaliação e revisão dos textos o alvoroço foi desfeito o que deu lugar a muita empolgação. No dia de apresentação das crônicas para a escola, os estudantes da EJA liam suas crônicas com muita motivação para os demais estudantes e eram escutados com muita atenção. Desde de então, a turma de EJA nunca mais apresentou resistência com relação à escrita de textos em sala de aula, muito pelo contrário, solicitavam atividades que pudessem apresentar seus textos para outras pessoas compartilhando saber (Barbosa, 2016).

Logo, podemos ponderar que o estudo das particularidades que compõe cada turma de EJA é o quesito primeiro para planejar a melhor prática educativa. Isso pressupõe um trabalho em conjunto com a gestão da escola, com a coordenação escolar e com o corpo docente. Por isso, a formação específica para trabalho com EJA não deve ser desconsiderada, uma vez que sem estudar como acontece o ensino para jovens e adultos não há como planejar uma prática mais assertiva para essa modalidade educativa sem infundar em inúmeros erros. A formação inicial e continuada do professor que atua na EJA deve ser um fator de muita importância que deve ser considerado quando se pensa na oferta de educação a esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou pensar sobre os nós e laços da EJA/PROEJA e para isso buscou apresentar os caminhos oferecidos pela disciplina do curso de especialização em EJA/PROEJA do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, além de fazer a abordagem de alguns conceitos, postulados e estudos que são fundamentais para pensar sobre a EJA/PROEJA. Esse pensar caminha pela reflexão do que seja a PROEJA, da sua oferta e da objetividade do programa com relação ao público que pretende atingir.

O pensar sobre a heterogeneidade do público EJA, e sobre aspectos como a pouca demanda de oferta do PROEJA, a formação de professores, o papel do coordenador pedagógico, e o perfil de cada turma da EJA tornam-se questões importantes para a construção de uma qualidade do programa. Os nós, aqui compreendidos como os impasses que existem no caminho do PROEJA, podem ser desfeitos através do reforço dos laços, aqui compreendidos como as situações de aprendizagem consolidadas e existentes para esse público.

Refletir sobre a EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re)inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país. A educação nunca pode deixar de ser vista como uma poderosa ferramenta de melhoria por meio de uma gestão de mudança, proporcionada através de situações de aprendizagem em que o homem consiga compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive com mais oportunidades diante da realidade onde encontra-se inserido.

Desde que foi implementada no Brasil, por meio da Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996), a EJA tem o objetivo de propiciar a milhares de discentes a oportunidade de escolarizar-se, por meio de uma formação integral do jovem e adulto que teve seus direitos à educação negligenciados. A PROEJA aparece, neste cenário, como uma ferramenta potencializadora das oportunidades oferecidas à EJA, além da capacidade de profissionalizar vários estudantes brasileiros espalhados ao longo do território nacional. Assim, a EJA/PROEJA apesar de enfrentar obstáculos diversos, alguns dos quais discutidos neste trabalho, ainda é vista como uma política social bastante poderosa para a melhoria da qualidade de vida de muitos jovens e adultos que vivem à margem no cenário educacional e profissional brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, R. C. Bom Conselho, 03 mar. 2016. 1 arquivo mp3 (30 minutos).
2. Aula gravada, e concedida pela escola e estudantes, da professora-pesquisadora: Raile Cabral Barbosa.
3. BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> . Acesso em: 21 março. 2020.
4. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
5. _____. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e

- Adultos (PROEJA). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 jun. 2005a.
6. _____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito das instituições federais o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 jul. 2006.
7. _____. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ensino Médio/Técnico – PROEJA: Documento Base.** Brasília, 2007.
8. _____. **Ações PROEJA 2009.** Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288:progr_ama-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-namodalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos-PROEJA&catid=259:PROEJA- &Itemid=562 Acesso em: 02/06/2020.
9. CABRAL. G. S. Bom Conselho, 03 mar. 2016. 1 arquivo mp3 (20 minutos).
10. Aula gravada e entrevista do estudante concedida à professora-pesquisadora: Raile Cabral Barbosa.
11. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
12. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos na modalidade à distância (Pós-Graduação Lato Sensu).** Rio Grande do Norte: IFRN, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/positivo/Documents/2020/AULAS%20DA%20EPFO/Livros/Esp%20em%20Praticas%20Assertivas%20em%20Didatica%20e%20Gestao%20da%20Educ%20Profis.%20Integrada%20a%20EJA.pdf>> . Acesso em jun. De 2020.
13. JANNUZZI, Gilberta Martino. **Confronto pedagógico: Paulo Freire e MOBIL.** São Paulo: Cortez, 1979.
14. MATIAS. J S. Bom Conselho, 03 mar. 2016. 1 arquivo mp3 (21 minutos).

15. Aula gravada e entrevista do estudante concedida à professora-pesquisadora:
Raile Cabral Barbosa.
16. SANTOS. A. B. de. Bom Conselho, 03 mar. 2017. 1 arquivo mp3 (30 minutos).
17. Aula gravada e entrevista do estudante concedida à professora-pesquisadora:
Raile Cabral Barbosa.
18. SILVA. R. F. de. Bom Conselho, 03 mar. 2017. 1 arquivo mp3 (32 minutos).
19. Aula gravada e entrevista do estudante concedida à professora-pesquisadora:
Raile Cabral Barbosa.
20. STOCO, Heloisa Pancieri. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA**, Bahia, ano I, n° 01, p. 1-45, ago.2010
21. UNESCO. **3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE III)**. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2017/02/relatorio-global-sobre-aprendizagem-e-educa%C3%A7%C3%A3o-de-adultos.pdf>>. Acesso em junho de 20.